

**ESTUDO COMPARATIVO EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA: SAÚDE,
ESTRATÉGIAS E REDES DE APOIO EM PERÍODO PANDÊMICO**

***ESTUDIO COMPARATIVO EN UNA COMUNIDAD ACADÉMICA: SALUD,
ESTRATEGIAS Y RED DE APOYO EN PERIODO PANDÉMICO***

***A COMPARATIVE STUDY IN AN ACADEMIC COMMUNITY: HEALTH,
STRATEGIES, AND SUPPORT NETWORK DURING THE PANDEMIC PERIOD***



Luciana ZANELATO-SILVA¹
e-mail: luciana.zanelato@unisagrado.edu.br



Sandra Leal CALAIS²
e-mail: sandra.l.calais@unesp.br



Alexia Rino FERRAZ DE OLIVEIRA³
e-mail: alexia_rino@hotmail.com

Como referenciar este artigo:

ZANELATO-SILVA, L.; CALAIS, S. L.; FERRAZ DE OLIVEIRA, A. R. Estudo comparativo em uma comunidade acadêmica: Saúde, estratégias e redes de apoio em período pandêmico. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 19, n. 00, e023015, 2023. e-ISSN: 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v19i00.18632>



| Submetido em: 05/09/2023
| Revisões requeridas em: 11/10/2023
| Aprovado em: 19/11/2023
| Publicado em: 30/12/2023

Editores: Profa. Dra. Luci Regina Muzzeti
Prof. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru – SP – Brasil. Docente do curso de Psicologia, departamento de Psicologia. Mestre e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP).

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP – Brasil. Docente da Pós- Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Faculdade de Ciências.

³ Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru – SP – Brasil. Bacharelado em Psicologia, departamento de Psicologia.

RESUMO: A pandemia ocasionada pela COVID-19 provocou profundas alterações na rotina laboral e educacional das Instituições de Ensino Superior. Assim, fez-se um estudo exploratório-descritivo e quantitativo, cujo objetivo foi comparar os impactos desse período em uma comunidade acadêmica privada quanto às percepções sobre saúde, estratégias e redes de apoio. Participaram 403 pessoas, sendo 206 discentes, 115 docentes e 82 técnicos-administrativos. Aplicou-se um questionário pelo *Google Forms* e na plataforma digital da Instituição. Nas análises estatísticas do ANOVA, destacaram-se maior vulnerabilidade dos discentes quanto aos impactos na saúde física e emocional, assim como menor percepção das redes de apoio. Considera-se que tais achados poderão auxiliar no planejamento de ações políticas institucionais para diferentes membros da comunidade acadêmica, não somente para reparar os danos da pandemia, mas também com foco no bem-estar físico e emocional diante de mudanças constantes no ambiente educacional.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Ensino superior. Saúde mental. Estratégias. Apoio psicossocial.

RESUMEN: La pandemia causada por la COVID-19 ha provocado profundas alteraciones en la rutina laboral y educativa de las Instituciones de Educación Superior. Por lo tanto, se realizó un estudio exploratorio-descriptivo y cuantitativo cuyo objetivo fue comparar los impactos de este período en una comunidad académica privada en cuanto a percepciones sobre salud, estrategias y redes de apoyo. Participaron 403 personas, incluyendo 206 estudiantes, 115 profesores y 82 personales técnico-administrativos. Se aplicó un cuestionario a través de *Google Forms* y en la plataforma digital de la Institución. En los análisis estadísticos de ANOVA, se destacó una mayor vulnerabilidad de los estudiantes en cuanto a los impactos en la salud física y emocional, así como una menor percepción de las redes de apoyo. Se considera que estos hallazgos podrían ayudar en la planificación de acciones políticas institucionales para diferentes miembros de la comunidad académica, no solo para reparar los daños de la pandemia, sino también con un enfoque en el bienestar físico y emocional ante los constantes cambios en el entorno educativo.

PALABRAS CLAVE: COVID-19. Educación superior. Salud mental. Estrategias. Apoyo psicossocial.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has brought profound changes to Higher Education Institutions' work and educational routines. Therefore, an exploratory-descriptive and quantitative study was conducted, aiming to compare the impacts of this period on a private academic community regarding perceptions of health, strategies, and support networks. A total of 403 individuals participated, including 206 students, 115 faculty members, and 82 administrative staff. A questionnaire was administered via *Google Forms* and the Institution's digital platform. In the statistical analyses using ANOVA, the greater vulnerability of students was highlighted regarding the impacts on physical and emotional health, as well as a lower perception of support networks. These findings assist in planning institutional policy actions for different academic community members, not only to address the pandemic's effects but also with a focus on physical and emotional well-being amidst constant changes in the educational environment.

KEYWORDS: COVID-19. Higher education. Mental health. Strategies. Psychosocial support.

Introdução

A pandemia da COVID-19, vivenciada de forma mais intensa nos anos de 2020 e 2021, foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença respiratória com alto índice de disseminação e mortalidade causada pelo coronavírus SARS-COV-2 e considerada como ameaça à saúde pública com abrangência internacional, sendo imprescindível adotar medidas de prevenção como o distanciamento social, uso de máscaras, álcool em gel, entre outros (WHO, 2020).

Diante do cenário de rápida proliferação do vírus no mundo, houve a necessidade do fechamento de estabelecimentos empresariais, comerciais, instituições sociais, assim como escolas e universidades públicas e privadas, os quais precisaram migrar suas atividades presenciais para o ensino e/ou trabalho remoto mediados pelas tecnologias digitais e de comunicação (TDIC).

As adaptações metodológicas e pedagógicas advindas do ensino remoto emergencial e o aumento da visibilidade à modalidade de trabalho denominada *home-office*, teletrabalho ou ainda trabalho remoto, incentivou vários pesquisadores brasileiros e estrangeiros a estudarem os impactos da pandemia na saúde física (SOARES, 2021; LIMA, 2022) e emocional no âmbito laboral e acadêmico. Os principais achados científicos apontaram o aumento dos índices de estresse, depressão e ansiedade, medo de adoecer, insegurança quanto ao futuro profissional, angústia, luto e frustração tanto em docentes como em estudantes universitários (RIBEIRO *et al.*, 2021; SANTOS, SILVA, BELMONTE, 2022; ZIERE *et al.*, 2021). Tais sintomas também foram vivenciados por profissionais que precisaram adaptar sua rotina ao trabalho remoto (VEBBER; BORGES, 2022).

Além disso, a comunidade acadêmica enfrentou intensos desafios ao conciliar demandas do trabalho, da família e do estudo, incluindo aulas remotas, aumento do ritmo de trabalho ou da carga horária de estudo, dificuldade em gerenciar o tempo e falta de recursos adequados para a realização das atividades, como computador, mobília e conexão com a internet. Em alguns casos, os desafios incluíram a falta de treinamento para utilizar as tecnologias de comunicação e informação, como *Zoom*, *Google Meet*, *Teams*, *Kahoot*, *Trello*, entre outras plataformas que permitem a realização de reuniões virtuais e/ou aulas remotas, a aplicação de metodologias ativas e a organização de métodos de trabalho (FRANCISCO *et al.*, 2021; SANTOS, SILVA, BELMONTE, 2021).

Ainda diante do contexto pandêmico, os estudos de Clemence e Stoppa (2020), assim como de Lima (2022) apontaram, de forma geral, como as principais estratégias de enfrentamento, o aumento de atividades que envolvem acesso à internet, ler, ouvir música e praticar atividade física. Nesse sentido, é válido acrescentar a importância da rede de apoio social, familiar e institucional na redução de riscos à saúde emocional no período pandêmico (JANTARA *et al.*, 2021).

Apesar dos estudos apresentados, pôde-se verificar, por meio de buscas recentes em periódicos científicos, utilizando descritores relacionados a pandemia COVID-19, comunidade acadêmica, ensino superior, universidade, saúde mental, e saúde física, notou-se, que há poucos estudos que abrangem todos os membros da comunidade universitária. Entretanto, foi encontrada a pesquisa empírica de Ribeiro *et al.* (2021) realizada com 586 pessoas pertencentes a Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre, assim como o estudo de revisão integrativa de Ribeiro *et al.* (2023). Ambos os estudos abordaram sobre os efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 na comunidade acadêmica, porém, não foram realizadas análises comparativas entre os membros envolvidos na educação universitária.

Diante de tais lacunas na literatura e relevância temática, se faz necessário analisar as IES como um todo, dando visibilidade para seus membros e buscando responder algumas inquietações: qual grupo da comunidade acadêmica foi mais atingido em sua saúde emocional e física? Quais estratégias adotaram para amenizar tais prejuízos? Conseguiram conciliar suas demandas? Tiveram redes de apoio? Sentiram desejo em abandonar seus estudos ou trabalhos?

Portanto, a proposta desse estudo foi analisar e comparar os impactos na saúde emocional e física, considerando o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes pertencentes a uma Instituição de Ensino Superior privada (IES). Além disso, buscou-se identificar os hábitos e estratégias adotadas durante o período pandêmico, somados aos suportes ou redes de apoio familiar e institucional, e se haviam diferenças de percepções das variáveis estudadas entre os três grupos envolvidos. Teve-se como hipótese que devido ao menor período de distanciamento social, o grupo de técnicos-administrativos possivelmente teria menores impactos em sua saúde física e emocional. Enquanto os discentes teriam maiores prejuízos à sua condição de saúde, conseqüentemente menor repertório de estratégias e hábitos adotados, assim como as redes de apoio familiar e institucional.

Com este estudo, esperou-se contribuir com as universidades no sentido de conscientizá-las da importância do estabelecimento de políticas institucionais que visem a implantação de programas voltados para a saúde emocional e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento

assertivas para os membros da comunidade acadêmica. Além de possibilitar a ampliação do tema e compreensão do contexto pandêmico no âmbito educacional e científico.

Procedimentos metodológicos

Este foi um estudo com delineamento misto, de cunho exploratório-descritivo, comparativo, transversal, com análises documentais, amostragem por conveniência e abordagem quantitativa (COZBY, 2003).

Participantes

Contou-se com uma amostra não probabilística de 403 participantes, composta por 82 pessoas que compõem o corpo técnico-administrativo, 115 docentes e 206 discentes, pertencentes a uma Instituição privada de Ensino Superior localizada no estado de São Paulo, a qual possui 38 cursos de graduação de diferentes áreas Exatas, Sociais, Saúde e Humanas, numa população total de 4.686 pessoas. O único critério de inclusão foi ter vínculo com a instituição, enquanto os critérios de exclusão abrangiam aqueles que respondessem de forma incompleta, estivessem em licença maternidade, afastados ou de férias, além de menores de 18 anos.

Instrumentos

Os participantes completaram um questionário on-line composto por três eixos temáticos, contendo questões objetivas distribuídas da seguinte forma: a) Aspectos pessoais: saúde física e emocional, estratégias e/ou hábitos adotados; b) Demandas e Apoio Familiar; e c) Aspectos Institucionais. Todas as questões apresentavam seis opções de resposta do tipo *Likert*, variando de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (6).

Procedimentos de Coleta de Dados

Mediante anuência da Instituição de Ensino Superior (IES), a proposta de pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos (Parecer n.º 5.065.691 e CAAE 52667921.5.0000.5502. Tal procedimento seguiu as diretrizes do

Conselho Nacional de Saúde, da Resolução n.º 466/2012, para pesquisas envolvendo seres humanos.

A primeira parte do estudo consistiu na análise documental dos dados referentes aos docentes e técnicos, os quais foram aplicados pela IES em plataforma digital própria. A pesquisadora participou da elaboração do questionário, o qual foi validado por um grupo de professores e estagiários do curso de Psicologia.

Dando prosseguimento na segunda parte, que constituiu na aplicação do mesmo instrumento em discentes no período pandêmico, a Instituição o encaminhou para os *e-mails* dos alunos, seguindo as proposições da Lei de Proteção de Dados. Também foi distribuído através do *WhatsApp* aos coordenadores de curso com o intuito de ser repassado aos representantes de curso, alcançando assim todos os alunos da instituição de ensino superior (IES). Esse método também é conhecido como técnica de bola de neve virtual.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado aos discentes por meio de um *link* no *Google forms*, que continha esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, condições de aplicação e questões éticas. Após o aceite digital no TCLE, dava-se acesso ao questionário *online*. Caso não concordasse em participar, apenas deveria fechar a página no navegador. O tempo de resposta foi de aproximadamente de 8 a 10 minutos. Com o questionário preenchido, o discente deveria clicar em enviar questionário para finalizar a pesquisa.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados coletados foram consolidados e organizados utilizando o *software Microsoft Excel*. Além disso, foi realizada uma análise estatística descritiva, incluindo a análise percentual das variáveis estudadas, que abrangiam saúde emocional, física, estratégias e redes de apoio. Posteriormente, foi conduzida uma análise de variância (ANOVA), um teste estatístico utilizado para comparar as variações entre as médias ou medianas de diferentes grupos (técnicos-administrativos, docentes e discentes). Todas as análises foram conduzidas com um nível de significância de 5% (CALLEGARI-JACQUES, 2004).

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, foram apresentados os percentuais das médias (ANOVA) nos três grupos quanto a aspectos relacionados à saúde física e emocional, bem como adoção de hábitos e estratégias de enfrentamento durante o período pandêmico. Os dados apontaram que o impacto da pandemia COVID-19 na saúde física e emocional ocorreu com maior frequência no grupo dos discentes, seguido dos docentes e menor impacto no grupo de técnicos-administrativos.

Tabela 1 – Percentuais comparativos das médias dos grupos em relação à saúde, adoção de hábitos e estratégias durante a pandemia (ANOVA)

FATORES AVALIADORES	PARTICIPANTES	MÉDIA	ANOVA (F)	P
Saúde física / sintomas	Técnicos-administrativos	2,64	37,150	*,021
	Docentes	4,64		
	Discentes	6,01		
Saúde emocional /sintomas	Técnicos-administrativos	2,74	74,813	*,000
	Docentes	4,08		
	Discentes	7,58		
Estratégias / Hábitos adotados para reduzir sintomas físicos e emocionais	Técnicos-administrativos	4,86	3,898	*,000
	Docentes	5,39		
	Discentes	5,78		

Nota: * $p < 0,05$

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dentre os principais sintomas físicos, notou-se que o cansaço físico e tensão muscular foi o de maior frequência nos três grupos, discentes (78,10%), docentes (60%) e técnicos (43,90%). Os sintomas de dores no corpo como: coluna, pescoço, ombros e braços, dores de cabeça, assim como alteração do sono e hábitos alimentares foram os que mais se destacaram no grupo dos técnicos administrativos, porém com percentuais abaixo de 30%. No grupo de professores, houve predomínio dos mesmos sintomas dos técnicos, porém com frequência abaixo de 50%, além da fadiga nos olhos (53,20%). Enquanto, os discentes apresentaram porcentagens maiores que os outros grupos, entre 56,70% e 65,20% para dores no corpo e de cabeça, alteração no padrão do sono (71,10%) e nos hábitos alimentares (56,20%), fadiga nos olhos (49,56%) e, diferentemente dos outros grupos, 72,60% apontaram dificuldade de concentração e memorização, sintoma esse que pode inclusive prejudicar no desempenho acadêmico.

Nessa mesma linha de análise, tais dados também foram encontrados nos estudos de Soares (2021) e Lima (2022), os quais realizaram pesquisas com docentes e técnicos administrativos. Os autores apontaram possíveis relações das dores com postura corporal, tempo maior frente às telas do computador e celular, mobílias inadequadas, sobrecarga de atividades, adaptações abruptas na rotina de trabalho e diminuição de práticas de atividade física. Quanto aos estudantes universitários, notou-se que há poucas pesquisas que envolvem relatos de sintomas ou doenças físicas em universitários durante a pandemia. Dentre os estudos encontrados, percebeu-se que os objetivos estão mais voltados para a prática de atividade física em universitários e apontamentos de que houve uma redução dessa prática durante a pandemia, a qual consideram como fator importante na regulação da saúde física e emocional dos graduandos (DUMITH *et al.*, 2022).

Em relação aos sintomas emocionais, no grupo dos técnicos-administrativos, prevaleceram a ansiedade (50%), cansaço mental / fadiga (39,02%) e estresse (34,15%). Na equipe de professores, observou-se uma maior incidência de cansaço mental (70,43%), seguido por ansiedade (60%), sobrecarga de atividades (55,65%) e estresse (42,61%). Quanto aos alunos, foram registrados percentuais entre 73,60% e 82,10% para sintomas de ansiedade, estresse, cansaço mental e esgotamento acadêmico. Em relação a outros sintomas, como alteração de humor, angústia, sobrecarga de atividades, tristeza e baixa autoestima, os percentuais variaram de 54,70% a 67,20%. Esses dados corroboram com a pesquisa de Ribeiro *et al.* (2021), que identificou prejuízos na saúde emocional da comunidade acadêmica durante a pandemia da COVID-19. Além disso, um estudo conduzido por Maia e Dias (2020), envolvendo 619 estudantes portugueses, também confirmou que esses efeitos negativos foram exacerbados pela vivência da pandemia, possivelmente associados ao distanciamento social e suas ramificações.

Em decorrência do contexto pandêmico e dos impactos na saúde física e emocional, a população investigada foi questionada quanto à adoção de estratégias e hábitos durante a pandemia para atenuar tais efeitos. Notou-se que, nos três grupos pesquisados, houve maior predominância de respostas em assistir série ou filme, ouvir música e praticar atividade física, porém com maior ocorrência no grupo de discentes, acrescidos de passeio ao ar livre, contato com a natureza e uso das redes sociais. Esses dados são congruentes com o estudo de Montenegro, Queiroz e Dias (2020) sobre o aumento de práticas relacionadas ao uso da *internet*, como, por exemplo: jogos *online*, assistir a *lives* e filmes, acesso a redes sociais, uso de celulares e computadores, sendo identificados sérios impactos nas formas de lazer vividas por 456

universitários na cidade de Macapá (AP), que denominaram de “residencialização” e de “virtualização” do lazer dos acadêmicos.

Outra descoberta interessante neste estudo diz respeito a comparação entre saúde física e emocional com estratégias e hábitos adotados durante a pandemia. Os universitários tiveram maior comprometimento em sua condição de saúde física e emocional, entretanto, deduz-se que, por conta disso, possivelmente precisaram acionar uma frequência maior de estratégias de enfrentamento e adoção de hábitos saudáveis para atenuar os efeitos ou sintomas ocasionados pelo impacto da COVID-19. O contrário ocorreu com os técnicos, que apresentaram indicativos mais baixos para comprometimento na saúde como também menor frequência de adoção de estratégias e hábitos adotados, o que pode também estar relacionado ao distanciamento social prolongado e mudanças mais bruscas no cotidiano dos docentes e discentes universitários.

Dessa forma, a pandemia e seus desdobramentos por si só podem representar um fator de risco, ocasionando danos ou ameaças à saúde e integridade humana. A presença de tais condições adversas podem ativar os fatores de proteção por meio de estratégias positivas de enfrentamentos, como a busca por prática de atividade física, ouvir música, assistir série ou filme, rede de apoio, cuidado com a saúde, assertividade, otimismo, entre outros.

Tais fatores protetivos contribuem para a redução dos efeitos ou consequências negativas esperadas para a maioria das pessoas, conduzindo, assim, ao processo de resiliência, resultando em adaptação positiva, superação, sensação de bem-estar psicofisiológico, amadurecimento e aprendizagem (ZANELATO; CALAIS, 2010). Contudo, caso os fatores de risco prevaleçam e a falta de manejo com eles persista, podem surgir danos e prejuízos para a saúde emocional, física e social.

Retomando os dados encontrados sobre os discentes do presente estudo, questiona-se se na fase inicial do processo de resiliência, ou seja, diante do enfrentamento de fatores que envolvem riscos para a saúde emocional, nesse momento são adotados ou acionados mais recursos protetivos. Em qual período do processo de resiliência os fatores de proteção se consolidam, desenvolvendo, assim, habilidades para lidar e responder de forma assertiva? Será que a idade pode ser um fator significativo para a resiliência, considerando que ela se desenvolve ao longo do tempo? Talvez por isso os discentes apresentaram maior comprometimento em sua saúde, por serem mais jovens?

Demandas e Apoio familiar durante o período pandêmico

A Tabela 2 apresenta dados sobre a percepção da comunidade acadêmica em relação às demandas e ao apoio familiar. Observa-se que os resultados indicaram que o grupo de técnicos-administradores obteve médias mais altas na capacidade de conciliar as demandas da família com as da universidade/trabalho, além de poderem contar com o suporte familiar. Em seguida, encontrava-se o grupo de professores, enquanto o grupo de graduandos apresentou a menor média nesse aspecto.

Tabela 2 – Percentuais comparativos das médias dos grupos em relação à demanda e apoio familiar durante a pandemia (ANOVA)

FATORES AVALIADORES	PARTICIPANTES	MÉDIA	ANOVA (F)	P
Tem conseguido conciliar demandas da família com as da universidade / trabalho	Técnicos-administrativos	4,94	19,105	*,000
	Docentes	4,14		
	Discentes	3,78		
Posso contar com o apoio/suporte familiar	Técnicos-administrativos	5,53	13,083	*,000
	Docentes	5,46		
	Discentes	4,91		

Nota: * $p < 0,05$

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É importante destacar que o grupo de discentes demonstrou um impacto mais significativo na saúde emocional e física, além de uma menor percepção na capacidade de conciliar as demandas da família com as da universidade/trabalho (3,78) e de receber apoio familiar (4,91) em comparação com os outros grupos. Esses dados estão em linha com o estudo conduzido por Silva e Ximenes (2022), que investigou estudantes de nível superior e concluiu que menor suporte social está associado a uma maior probabilidade de desenvolvimento de doenças psicológicas. Em outras palavras, quanto mais o graduando percebe apoio e suporte em suas relações sociais, incluindo família, amigos, colegas, docentes e instituições, maior pode ser sua satisfação com a vida, seu bem-estar emocional e suas melhorias na saúde mental.

Ademais, em um estudo semelhante desenvolvido por Jantara *et al.* (2021), que investigou a percepção do apoio social em período de pandemia em 147 graduandos de Enfermagem, notou-se que as variáveis estudadas como depressão, ansiedade, estresse e ideação suicida estiveram associadas à fragilidade nas redes sociais, ou seja, baixa percepção do apoio social pelos participantes. Contudo, os resultados indicaram que, com o contexto pandêmico, houve mudanças na dinâmica das redes de apoio, pois muitos estudantes voltaram

a morar com a família, outros ainda se distanciaram dos colegas e professores, exigindo, de alguma forma, a reorganização dessas redes de apoio social.

Percepções sobre o apoio e aspectos institucionais durante o período da pandemia

Os dados apresentados na Tabela 3 apontaram percepções sobre os aspectos institucionais. Os técnicos-administrativos expressaram menor interesse em abandonar o trabalho durante o período pandêmico, com média 2,07. Na sequência, professores (2,32) e alunos (3,80) apontaram interesse em abandonar os estudos. Em todos os outros fatores avaliados na Tabela 3, o grupo de docentes universitários apresentou média maior em relação aos demais, assim como os discentes apontaram percentuais menores.

Tabela 3 – Percentuais comparativos das médias dos grupos sobre a percepção quanto aos aspectos institucionais (ANOVA)

FATORES AVALIADORES	PARTICIPANTES	MÉDIA	ANOVA (F)	P
Sentiu vontade de abandonar o curso ou o trabalho durante o período pandêmico	Técnicos-administrativos	2,07	36,636	*,000
	Docentes	2,32		
	Discentes	3,80		
Você conhece a missão, visão e valores da Instituição de Ensino	Técnicos-administrativos	5,47	58,084	*,000
	Docentes	5,61		
	Discentes	4,32		
Sente orgulho em estudar ou trabalhar nessa Instituição	Técnicos-administrativos	5,46	34,521	*,000
	Docentes	5,76		
	Discentes	4,85		
As informações e políticas institucionais para contenção do Coronavírus na Instituição são claras, objetivas e eficientes.	Técnicos-administrativos	5,51	34,099	*,000
	Docentes	5,66		
	Discentes	4,78		
Posso contar com o suporte e apoio da Instituição.	Técnicos-administrativos	4,84	17,278	*,000
	Docentes	5,25		
	Discentes	4,38		

Nota: * p<0,05

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto ao desejo dos universitários em abandonar os estudos, Pimentel *et al.* (2023) realizaram uma pesquisa com 124 estudantes peruanos e identificaram a presença de risco moderado de abandono universitário em 58,9% da amostra. Além disso, Rodrigues (2022) complementa sobre o engajamento acadêmico de universitários, o qual tem relação com as perspectivas futuras de carreira profissional, aspirações pessoais, envolvimento afetivo e

experiências positivas acadêmicas, como a conquista do aprendizado e o alcance de seus objetivos que proporcionam a sensação de satisfação e bem-estar. Assim como do compromisso da Instituição em promover meios para viabilizar o engajamento, em diferentes dimensões como pedagógica, acadêmica e social.

Em relação aos outros fatores institucionais avaliados, nota-se que os docentes tiveram um maior percentual em relação aos outros grupos. Porém, de forma geral, em todos os grupos, houve uma percepção positiva, ou seja, um percentual de respostas acima de 70% obtidos por análise descritiva quanto ao suporte recebido da Instituição durante o período pandêmico, assim como as informações transmitidas sobre COVID-19 foram claras e objetivas, eles sentem orgulho em pertencer à IES e a maioria também relatou que conhece a missão, visão e valores institucionais.

É essencial ressaltar que as percepções positivas em relação à Instituição de Ensino Superior (IES) podem estar relacionadas ao fato de que, mesmo antes da pandemia, a instituição em questão já havia implementado o uso da plataforma *Moodle* para o planejamento das aulas. Além disso, oferecia frequentes capacitações para a adoção de metodologias ativas, sala de aula invertida, e contava com setores que forneciam suporte psicopedagógico e de inclusão aos estudantes. Diante do cenário pandêmico, a instituição investiu em capacitações para a utilização da plataforma *Microsoft Teams*, bem como de outras ferramentas digitais de informação e comunicação. Adicionalmente, promoveu diversas transmissões ao vivo abordando temas como saúde emocional, ergonomia, estratégias de estudo, e realizou reuniões regulares de acompanhamento. Em resumo, a IES demonstrou um compromisso notável em apoiar sua comunidade acadêmica.

Na maioria dos estudos que abordam a saúde emocional no contexto acadêmico, é unânime o discurso do papel das IES como promotoras de suporte social e inúmeras são as recomendações para que as universidades disponibilizem atenção especial às estratégias de cuidados preventivos, avaliativos e de monitoramento ao sofrimento psíquico, voltadas para a promoção da qualidade de vida, bem-estar e comportamentos resilientes (ROSENDO *et al.* 2022; SUNDE, 2022).

Considerações finais

No presente estudo, foi possível constatar que os universitários apresentaram maiores agravos em sua condição física e emocional, assim como os outros fatores aqui avaliados, quando comparados com o grupo de docentes e técnicos-administrativos. Isso pode justificar a necessidade de os estudantes precisarem adotar mais hábitos e estratégias de enfrentamento, possivelmente com o intuito de atenuar os efeitos causados pelos agentes estressores pandêmicos. Paralelo a isso, pode-se evidenciar uma maior frequência de respostas dos graduandos em abandonar os estudos, conciliar demandas da família com as do trabalho/universidade, apoio familiar e institucional, o que sinaliza sua vulnerabilidade psicológica.

Dessa forma, esta pesquisa apontou dados pertinentes para a compreensão e investigação de aspectos relacionados à saúde física e emocional, mostrando que apesar das estratégias de enfrentamento, do suporte familiar e institucional oferecido à comunidade acadêmica, o contexto da pandemia por si só é um potente desencadeador de sofrimento emocional pela vivência surreal e de impacto mundial. Cabe mencionar que no contexto acadêmico, mesmo antes e pós-pandemia, os impactos na saúde emocional se faziam e se fazem presentes pelos constantes desafios educacionais.

Ademais, a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, exige dos estudantes várias adaptações pedagógicas e de socialização, sobrecarga de atividades, ansiedade com provas e com o desempenho acadêmico. Além de que o término da graduação, muitas vezes ocasiona insegurança quanto a inserção no mercado de trabalho e as competências adquiridas, o que conduzirá a novas adaptações.

Além disso, é importante considerar que a pandemia impôs às Instituições de Ensino Superior (IES) novos desafios relacionados à inovação tecnológica, que impactaram questões pedagógicas e laborais. Por exemplo, houve uma maior visibilidade da Educação à Distância (EaD), a adoção do ensino híbrido, a disseminação mais rápida do conhecimento e o desenvolvimento de plataformas digitais mais interativas. Essas mudanças foram implementadas com o objetivo de atender ao novo perfil do estudante, que está cada vez mais conectado ao mundo virtual.

Conclui-se que este estudo proporcionou uma compreensão mais aprofundada da temática e dos impactos da pandemia vivenciados pelos membros da comunidade acadêmica. Nesse sentido, torna-se indispensável a implementação mais precisa de políticas e programas

institucionais e interdisciplinares voltados para a promoção da saúde física e emocional, bem como a organização de eventos e jornadas sobre o bem-estar acadêmico e laboral. Isso inclui discussões sobre ergonomia, incentivo à prática de atividades físicas e criação de núcleos de apoio psicopedagógico, visando o desenvolvimento de estratégias mais eficazes em prol do bem-estar e qualidade de vida dos envolvidos.

Apesar das valiosas conclusões deste estudo, ainda são necessárias novas pesquisas na área para aprofundar a temática em questão. É importante buscar dados que permitam a discussão sobre os diversos fatores estressores gerados pelo ambiente acadêmico em diferentes públicos, bem como relacioná-los a dados sociodemográficos, como idade, escolaridade, gênero, curso, atividade física, hábitos alimentares, qualidade do sono, espiritualidade, entre outros.

Sugere-se também a realização de estudos comparativos entre universidades públicas e privadas, assim como estudos longitudinais para avaliar o efeito pós-pandemia na comunidade acadêmica. Além disso, são necessárias pesquisas que abordem a estruturação de programas avaliativos, preventivos e intervencionais, bem como sua eficácia na redução dos danos psicológicos e na promoção da saúde emocional diante das constantes mudanças no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicação**. São Paulo: Artmed, 2004. 264p.

CLEMENTE, A. C. F.; STOPPA, E. A. Lazer doméstico em tempos de pandemia da covid-19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.23, n.3, p. 460–484, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.2552446 0. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25524/19933>. Acesso em: 18 mar. 2023.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo, Atlas, 2003.

DUMITH, S. C.; VIERO, V. S. F.; ALEXANDRINO, E. G.; SILVA, L. C. B.; TASSITANO, R. M.; DEMENECH, L. M. Pandemia de COVID-19 e inatividade física em estudantes universitários brasileiros: um estudo multicêntrico: Covid-19 y inactividad física en universitarios. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 27, p. 1–9, 2022. DOI: 10.12820/rbafs.27e0258. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14775>. Acesso em: 3 abr. 2023.

FRANCISCO, L. P. L.; FERNANDES, C. B.; VIO, N. L.; PASCOAL, I. O.; FEIJÓ, M. R.; CAMARGO, M. L. Impactos da pandemia no estudo e dinâmica de vida de universitários brasileiros. **Conjecturas**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 376–395, 2021. DOI: 10.53660/CONJ-196-614. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/196>. Acesso em: 7 abr. 2023.

JANTARA, R. D.; ABREU, D. P. G.; SANTANA, L. L.; PIEXAK, D. R.; OLIVEIRA, S. M. Redes sociais e apoio social em estudantes de enfermagem durante a pandemia covid-19: estudo transversal. **Psico**, Rio Grande do Sul, v. 52, n. 3, 2021. DOI: 10.15448/1980-8623.2021.3.39894 . Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/39894>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LIMA, A. C. B. **Impactos do teletrabalho nos servidores da Universidade Federal de São Paulo durante a pandemia da Covid-19**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2022.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200067. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. S.; DIAS, M. C. Lazer em Tempos de Distanciamento Social: Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Atividades de Lazer de Universitários na Cidade de Macapá (AP). **LICERE - Revista Do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 1–26, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24785. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24785>. Acesso em: 9 abr. 2023.

PIMENTEL, Y. R.; PARICAHUA, E. W. P.; PARICAHUA, A. K. P.; BORDA, W. Q. Factores de riesgo de deserción universitariadurante la pandemia de COVID-19. **Revista Polo del Conocimiento**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 2121-2132, 2023. DOI: 10.23857/pc.v8i3. Disponível em: <https://www.polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/article/view/5389/13237#>. Acesso em: 15 ago. 2023.

RIBEIRO, L. S.; BRAGÉ, E. G.; RAMOS, D. B.; FIALHO, I. R.; VINHOLES, D. B.; LACCHINI, A. J. B. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paul Enferm.**, [S. l.], v. 34, eAPE03423, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO03423. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MK9sk5bjx8BqFNsFqMpXs5z/abstract/?lang=pt>. Acesso em 03 set. 2023.

RIBEIRO, Y. P.; SILVA J. F. A.; BARBOSA, A. S.; PACHECO, M. R.; DERGANM. R. A.; SILVA, J. B. C.; MAGALHÃES, A. C. C.; HENRIQUE, A. V. N.; SANTOS, V. Q. DOS; RIBEIRO, N. A. B. Impactos e efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 na atividade universitária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. e12266, 2023. DOI: 10.25248/reas.e12266.2023. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12266/7432>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RODRIGUES, C. C. **O engajamento acadêmico de estudantes de ensino superior privado**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

ROSENDO, L. S.; MEIRELES, A. L.; CARDOSO, C. S.; BANDEIRA, M. B.; PAULA, W.; BARROSO, S. M. Relação entre perfil, hábitos, vivências acadêmicas e resiliência de universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], n. 42, p. 1-16, 2022. DOI: 10.1590/1982-3703003242788. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/VvjrfjGQvhssGWFT7gXCFMy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS; G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. Covid-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileiro Saúde Materno Infantil**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2021. DOI: 10.1590/1806-9304202100S100013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFPK6PHF/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SILVA, A. M. S.; XIMENES, V. M. Discussões sobre Saúde Mental e Suporte Social entre estudantes universitários. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2022. DOI: 10.32813/2179-1120.2022. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/850>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SOARES, L. A. **Impactos da pandemia e ensino remoto na saúde mental e física do corpo docente de uma instituição de ensino superior**: um estudo de caso. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia de Produção) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Angicos, Rio Grande do Norte, 2021.

SUNDE, R. M. Saúde Mental da comunidade universitária na pós-pandemia: desafios e perspectivas. **PSI UNISC**, [S. l.], v.6, n.2, p. 124-138, 2022. DOI: 10.17058/psiunisc.v6i2.17131. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/17131>. Acesso em: 3 set. 2023.

VEBBER, T.; BORGES, S. Impactos do teletrabalho na saúde mental do trabalhador: **Revista sobre Excelência em Gestão e Qualidade**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1-17, 2022. DOI: 10.47591/RAC.2674-9203.2021v3n2.art1-1-17. Disponível em: <http://www.fismaead.edu.br/seer/index.php/jemq/article/view/35/15>. Acesso em: 14 jul. 2023.

WORLD HUMAN ORGANIZATION [WHO]. **Origin of SARS-CoV-2, 2020**. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332197/WHO-2019-nCoV-FAQ-Virus_origin-2020.1-eng.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

ZANELATO, L. S.; CALAIS, S. L. Manejo de estresse, coping e resiliência em motorista de ônibus urbano. *In*: VALLE, T. G. M.; MELCHIORI, L. E. **Saúde e desenvolvimento humano**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, p. 210-236, 2010.

ZIERE, M. S.; ALBUQUERQUE, L. P.; SÉRVULO, K. B. L. M.; SILVA, A. F. S. Impacts of using digital platforms for university students' learning during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v.10, n.12, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20688. Disponível em: Impacts of using digital platforms for university students' learning during the COVID-19 pandemic | Research, Society and Development (rsdjournal.org). Acesso em: 19 abr. 2023.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecimentos à IES participante do estudo e à UNESP, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, especialmente Prof. Hugo Ferrari Cardoso.

Financiamento: UNESP Bauru SP para verba de auxílio à publicação.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Parecer n.º 5.065.691 e CAAE 52667921.5.0000.5502. Tal procedimento seguiu as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, da Resolução n.º 466/2012, para pesquisas envolvendo seres humanos.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho serão disponibilizados após 6 meses da data de colocação (18/03/2024) da tese no Repositório da UNESP para que os dados não possam ser plagiados.

Contribuições dos autores: Luciana Zanelato da Silva: pesquisa e levantamento bibliográfico, análise dos dados, descrição e estruturação do artigo. Alexia Rino: auxílio na elaboração, agrupamento de dados dos instrumentos. Sandra Leal Calais: orientações, revisões e análises.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

